

A (RE)CONSTRUÇÃO DAS PONTES DE CASTÁLIA

GRILLO, Rogério de Melo¹

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

GRANDO, Regina Célia²

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

SILVA OCHOA, Haydée³

Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM.

ROSSIE, Jean-Pierre⁴

Catholic University of Portugal, Braga.

BONENFANT, Maude⁵

Université du Québec, Montreal.

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2014). Mestre em Educação pela Universidade São Francisco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física (2005) pela CEULCAR. Graduado em Pedagogia pela FAFIBE (MG). Realiza Pós-Doutorado no PPGET da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2859-7326>. E-mail: rogerio.grillo@hotmail.com.

² Possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela UNICAMP (1990), Mestrado (1995) e Doutorado (2000) em Educação pela UNICAMP. Possui Pós-doutorado em Educação Matemática pela UNESP. Atualmente é professora Titular do Centro de Ciências da Educação, Departamento de Metodologia de Ensino e docente do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2775-0819>. E-mail: regrando@yahoo.com.br.

³ Doctora en Literatura y civilización francesas (Universidad de París III). Profesora titular y responsable del área de Didáctica de la lengua y la literatura del Colegio de Letras Modernas de la Facultad de Filosofía y Letras (UNAM), Ciudad de México, CDMX, México. Universidad Nacional Autónoma de México. Facultad de Filosofía y Letras. Colegio de Letras Modernas. Circuito escolar s/n. Ciudad Universitaria. 04510, Coyoacán. CDMX, México. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5239-4820>. E-mail: silva8a@unam.mx

⁴ Doutor em História e Filologia Africanas pela *Ghent University* (Bruxelas, França). É graduado em Serviço Social e Etnologia Africana na mesma universidade. De 1968 a 1978, trabalhou como pesquisador do *Nationaal Fondsvoor Wetenschappelijk Onderzoek* – Fundação Nacional Belga para a Pesquisa Científica –, a qual subsidiou suas pesquisas e publicações até 1992. É um dos membros fundadores da *International Toy Research Association* (ITRA). Foi de 1997 a 2001 membro do *Nordic Center for Research on Toys and Educational Media* (NCFL), e de 2002 até 2011 foi membro do SITREC (Centro Internacional de Pesquisa de Brinquedos de Estocolmo). É membro do Conselho Consultivo da UNESCO e pesquisador associado do Centro de Estudos Filosóficos da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Católica de Portugal, Braga. É autor de vários livros e artigos sobre jogo, brinquedo e cultura lúdica do Saara e Norte da África. E-mail: sanatomyplay@gmail.com.

⁵ Bacharel em Comunicação pela *Université du Québec* (Montreal). Doutora em Semiologia pela *Université du Québec* (Montreal). Possui Pós-Doutorado no *Center for Technoculture, Art and Games*, da *Concordia University* (2010-2011). É professora titular do Departamento de Comunicação Social e Pública da *Université du Québec* (UQÀM). Seus estudos e pesquisas versam sobre as dimensões sociais das tecnologias de comunicação, redes digitais, jogo e suas teorias, comunidades on-line, mundos virtuais e as práticas e apropriações de videogames e ferramentas de comunicação on-line. Ela é coordenadora do *Groupe de recherche Homo Ludens sur les pratiques de jeu et la communication dans les mondes numériques*, e co-diretora do *Groupe de recherche sur l'information et laillance au quotidien* (GRISQ). E-mail: bonenfant.maude@uqam.ca.

O escritor Hermann Hesse, em seu belo livro “O jogo das contas de vidro” (2020, p. 208), expõe: “Eis que no decorrer do Grande Jogo o seu encanto os vai progressivamente descontraindo, distendendo e, finalmente, os conquista e eleva. Eles rejuvenescem e literalmente ganham asas; enfim, revigorados e sensibilizados no âmago de seu ser”.

O supratranscrito excerto de Hesse (2020) faz alusão ao lúdico vivenciado pelos jogadores de avelórios por ocasião do *Ludus sollemnis*⁶, em Castália. O mote de seu livro é depreender o jogo e o lúdico como essência do devir, isto é, como um constante ato dialético de criar a si próprio e, *pari passu*, um processo de desconstruir-se. Esse movimento representa, em linhas gerais, uma ontologia do jogo, uma vez que evidencia os mais criativos e fulcrais modos de expressão e manifestação humana. Pelo jogo, cada pessoa pode exercer a sua expressividade, livre e individualmente (lúdico), de modo dialético e dialógico.

Ora, o presente dossiê expressa precisamente essa particularidade deslindada. Nosso intuito é engendrar diferentes diálogos relativos ao jogo, ao lúdico e à cultura lúdica, organizando uma análise crítica correspondente às diferentes perspectivas a respeito desses fenômenos. Portanto, sistematizamos um trabalho científico-literário, a qual reunimos pesquisadores(as) de diferentes partes do Brasil, da América Central e do Norte e da Europa, tendo em vista conhecer o que estes(as) intelectuais têm pesquisado e estudado a propósito do Jogo e do Lúdico, no contexto atual. Afora estes pesquisadores atuantes, no dossiê há também a tradução de dois textos clássicos concernentes às Teorias sobre Jogo, que são leituras obrigatórias para todos aqueles que objetivam estudar essa temática⁷.

Nesse entendimento, este dossiê explicita a potência, a multiplicidade de conceitos, de ideologias e a complexidade da noção de jogo e de lúdico, coadunadas aos paradoxos que provocam. Dessarte, o nosso escopo é problematizar, desenvolver e potencializar os debates sobre a temática em pauta. Em outros termos, intencionamos “(re)construir pontes” para enriquecer, ainda mais, os diálogos acadêmicos, visto que, na conjuntura atual, faz-se imprescindível fomentar espaços de debate, justamente, para incitar discussões, pesquisas, estudos, análises críticas e novas produções de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HESSE, H. **O jogo das contas de vidro**. 10. ed. São Paulo: Record, 2020.

⁶ Trata-se da celebração ritualística anual retratada no livro “O jogo das contas de vidro”, de Hermann Hesse (2020). Nesta celebração, os cidadãos de Castália se dedicam à Solenidade Jogo de Avelórios. Conforme Hesse (2020, p. 181): “[...] esses festivais primaveris, com os jogos solenes que duravam em geral de dez a quatorze dias, eram ainda o acontecimento mais solene do ano para toda a Castália, uma festa a que não faltava um elevado significado religioso e moral, porque reunia representantes de todas as ideias e tendências, nem sempre semelhantes às da Província, no sentido de chegarem a um acordo harmonioso, e também pacificava as várias formas de egoísmo das diferentes disciplinas, fazendo despertar a ideia de unidade que pairava acima da sua multiplicidade”.

⁷ Trata-se dos textos: “O jogo como estrutura”, de Émile Benveniste (1937); e “Piaget em jogo: uma crítica”, de Brian Sutton-Smith (1966).

Submetido em: set. 2021.

Aprovado em: set. 2021.

Publicado em: set. 2021.